ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1927 N.º 1933

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARECE que é sestro nosso complicar tudo quanto se procura simplificar. Com os chamados bilhetes de identidade, por exemplo, mais uma vez se está verificando agora o caso fatidico. Inventaram-se os tais bilhetes para facilitar a vida social de cada um, e, afinal, ficou tudo na mesma ou peior um pouco. Um cidadão que hoje precisou de requerer certidão de registo criminal, apresentou o seu requerimento, acompanhado pelo competente bilhete de identidade, para provar que era o proprio.

Pois... não bastou. Para aquele caso especial, o bilhete de identidade não identifica ninguem. Só com a garantia do tabelião se pode fazer prova, perante a Justiça, de que nós somos nós mesmos e de que nas repartições do Estado não nos falsificaram a identidade quando nos venderam aquela regalia inutil.

Será assim que a lei manda? Ou será brincadeira dos funcionarios do Registo Criminal?

* * *

O FUTURO ano lectivo apresenta-se dificil para os alunos do Liceu de Camões. Neste liceu, onde já funcionaram dois liceus, desdobrados em dois turnos, por insuficiencia de aulas, só se admitem actualmente matriculas dos alunos que frequentaram o turno da manhã. E passam de 400 os que, não estando nestas condições, apenas a titulo provisorio são admitidos.

Quando o problema se agravou, foi anunciado que seria aberto um novo liceu nas Avenidas Novas.

Alguns jornais, e os pais dos alunos, indicam como proprio um vasto edificio existente á entrada do Arco do Cego, que se vende por um terço do seu valor.

Se este edificio serve, porque se não adquire imediatamente, preparando-o para o proximo e dificil ano lectivo?

* * *

OS delegados espanhos á conferencia das quedas de agua do Douro visitaram, esta tarde, a Sociedade de Geografia, acompanhados pelos directores srs. visconde de Almeida Garrett, Marques de Freitas e engenheiro Lopes Galvão.

* * *

NA Direcção da Aeronautica Militar realizou-se, esta tarde, uma reunião dos comandantes das varias unidades da Aviação, á qual presidiu o sr. tenente-coronel Francisco Aragão, sub-director da Aeronautica.

* * *

A LIVRARIA Civilisação, do Porto, editou a tradução do livro celebre de Clement Vautel — *O Amor á Parisiense.*

E' um romance de costumes modernos apreciados por um romancista que mantem os direitos do bom senso.

* * *

NO rapido da manhã, acompanhado por sua esposa, partiu para Felgueiras o nosso querido amigo e brilhante poeta sr. dr. Augusto Gil.

Portugal em França

PARIS — Julho — Na Imprensa, Portuguesa tenho levantado algumas campanhas e lançado ideias, com o unico fim de servir o Pais no estrangeiro, por meio duma propaganda inteligente e activa.

A Biblioteca Portuguesa que eu sonhara e quizera instalada na Sorbonne e que um acaso bem lamentavel levou para o Instituto de Estudos Hispanicos, deve-se a uma ideia por mim lançada nas colunas do *Diario de Noticias.*

A vinda dos estudantes de Coimbra a Paris, a comemoração do centenario de Camões na Sorbonne, tiveram como ponto de partida uma cronica minha, publicada no *Diario de Lisboa.*

E se a Casa de Portugal na Cité Universitaire não é já uma realidade, se não temos em Paris uma centena de estudantes portugueses, isso prova apenas a inutilidade duma campanha persistente, para a qual venho trabalhando ha perto de cinco anos. A alma portuguesa não acordou ainda, não compreendeu as necessidades imediatas do Pais...

Desisto de mais tentativas, porque as julgo inuteis. O Governo Português obtinha um terreno na Cité Universitaire, quando os outros paises ignoravam ainda a existencia desses terrenos que se destinam aos estrangeiros.

Agora, as Casas da Belgica, do Canadá e da Argentina, ao lado dos pavilhões franceses, já abrigam os seus estudantes. Muitas outras já sairam dos alicerces. O Principe de Galles e o Rei de Espanha acabam de lançar solenemente a primeira pedra para os pavilhões dos seus respectivos paises, que devem estar prontos daqui a um ano...

E nós? Os leitores do *Diario de Lisboa* sabem muito bem o que se tem passado. Não vale a pena insistir. Mecenas não os ha em Portugal. Um benemerito belga deu um terço da sua fortuna para a construção do "foyer„ belga. Entre nós, ninguem arrisca um centavo em empreendimentos desta natureza.

E o Governo? Para ele apelamos mais uma vez. Se o emprestimo externo se fizer, que se guardem três mil contos para a Casa de Portugal em Paris. A Ditadura terá assim rosolvido um dos problemas que mais devem contribuir para o resurgimento nacional. Perdido este terreno, não mais nos será possivel entrar na Cité Universitaire. E seremos o unico pais latino que não terá lá os seus estudantes...

* * *

Um outro assunto deve interessar todos os portugueses, e julgo-me no dever de o trazer tambem para a Imprensa. E' obra dum jornalista, cuja proposta foi aprovada pelo Congresso de Madrid. Trata-se da proposta de Joseph Ageorges, que me parece a resolução mais interessante até hoje tomada pela Imprensa Latina: A publicação, em todas as linguas romanicas, de um manual da civilisação latina, que deve ser submetido á apreciação dos diferentes Conselhos de Instrução Publica e adoptado em todas as escolas de instrução primaria.

Qual o papel de cada pais na civilisação ocidental — é o que se pretende resumir nesse livrinho, que passará a ser o breviário da mocidade escolar, nos paises latinos.

Para nós, portugueses, ignorados e esquecidos em todos os compendios e em quasi todos os tratados scientificos, esta resolução tem proporções dum grande acontecimento. Pois não ouvi eu dizer a um medico estrangeiro que Camões era um pintor holandês?! E não foi um aluno da Escola Politecnica de Paris que me afirmou categoricamente ser Fernão de Magalhães (Magellan) de nacionalidade francesa?! E o Brasil não passa por pertencer á America espanhola?! E as descobertas maritimas não são quasi sempre atribuidas aos espanhois?!

Nós vamos dispôr dumas dezenas de paginas desse compedio escolar para dizermos resumidamente o que é mister que ninguem ignore. O que nós démos á civilisação honra-nos por tal maneira que não receiamos confrontos com os outros paises.

E porque se trata dum resumo, maior necessidade temos de o fazer com o maximo cuidado e inteligencia. Nenhum de nós, jornalistas mais ou menos cultos, seremos capazes de o fazer. Ha que escolher um homem de sciencia, um professor distinto, que saiba estudar o problema nos seus aspectos: scientifico, literario historico e artistico.

Eu lembrei alguns nomes conhecidos. Mas o Governo vai ser consultado oficialmente, sobretudo porque ha lá uma questão de ordem material que só ele pode resolver. A Imprensa Latina não tem fundos proprios. São os governos dos paises interessados que vão pagar as despesas, aliás insignificantes para cada um deles. Alguns já se manifestaram. Esperamos que o Governo Português proceda da mesma maneira.

Irene de Vasconcelos

O SR. ministro do Interior declarou a um jornalista que, para desenvolver o turismo em Portugal, vai fazer no estrangeiro uma larga propaganda. Estimamos que seja bem sucedido.

O nosso pais, a fim de ser apreciado, deve tornar-se conhecido. Em todo o caso, para atrair e prender viajantes, requerem-se comodidades e distrações.

Os bons hoteis, as lisas estradas, os transportes rapidos, os prazeres que varrem o tedio, as facilidades de permanencia e transito, são elementos indispensaveis para dar uma solução facil a este problema.

Um hoteleiro de grandes iniciativas, o sr. Alexande de Almeida, possue a sciencia e a competencia requeridas para que a sua opinião seja ouvida com atenção...

* * *

O ANO agricola é de fartura, em quasi todas as provincias. Ha pão, vinho, batatas, azeite e... alegria.

Apesar do "déficit", que abre para todo o pais uma bocarra de 367 mil contos, desde que a tulha, o celeiro, a adega, a eira e a arca estejam cheias, nem tudo serão tristezas.

Se o lavrador, cultivando a terra, obtem frutos e bençãos, porque não lhe seguem os financeiros o exemplo?

No Campo Pequeno e outras arenas celebres matam-se touros a golpes de espada — firmes e fundos.

Quando é que o "déficit" terá o mesmo destino — ele que é o velho monstro das cavernas orçamentais?

* * *

O PINTOR suisso Fred Kradolfer expõe nos *Wagons Lits*, na Rua do Carmo, alguns cartazes admiraveis, de propaganda da nossa *Côte du Soleil.* Com esta designação, propõe-se um grupo de portugueses fomentar o turismo em Portugal, sem intuitos mercantilistas.

Sendo o turismo uma das nossas principais fontes de riqueza — até hoje quasi desaproveitada — desejamos que esta nova e patriotica iniciativa não fique em meio, como tantas outras, por falta do indispensavel estimulo dos poderes publicos.

* * *

A POLICIA espanhola ignora ainda as causas do incendio que destruiu, no rapido Madrid-Lisboa, as malas do correio para Portugal e America do Sul.

Confiamos em que prossiga nas suas investigações, até apurar a verdade, porque, quando se dão factos desta especie —dizia um velho comissario de policia francesa — é sempre bom admitir que o diabo ou os seus agentes se fizeram incendiarios.

* * *

BERNARD Shaw manifestou-se contra os combates de "box„ e as corridas de touros. O autor da *Joana d'Arc* pretende convencer os americanos de que, entre eles e a civilização, ha ainda uma selva. Aos portugueses e castelhanos diz sómente:

—"Os touros morrem nos vossos redondeis... Vede lá se aprendeis a ser alegres — sem crueldade!„

Pelo Porto

Notas e comentarios

Nota sinistra

Quem tenha seguido o relato das gazetas citadinas sobre os crimes praticados, adentro do distrito do Porto, durante a ultima semana, ficará alarmado com a formidavel progressão dos delitos de sangue em circunstancias tais que fazem supor a involução da criminalidade para retornar ás suas formas primitivas de brutalismo e crueldade. São crimes sobre crimes, que revelam o elevado grau de malvadez dos seus abominaveis autores. A descrição dessas tragedias arripiam nos até á medula, como a unha dum gato raspando num vidro...

Parece que as almas vivem no turbilhão de todos os desvarios e que o sangue, escaldante como lava, se precipita nas veias e explode em delirios de crueldade... A humanidade parece que é formada por tigres e hienas...

Os crimes que se têm desenrolado, em torno da cidade, nestes ultimos dias, sendo dum barbarismo inaudito, ficam a marcar, na criminologia mundial, dolorosamente para o nosso brio de homens, como manifestações de selvagismo duma raça.

Banquete

O sr. dr. F. de Sant'Ana—brasileiro dos mais ilustres e grande amigo de Portugal—, na sua rapida passagem pelo Porto, ofereceu, em nome do importante jornal fluminense *A Noite*, um banquete ás autoridades, representantes da Associação Comercial e imprensa desta cidade, tendo feito pessoalmente os convites acompanhado pelo sr. Ademar de Melo, ilustre consul do Brasil no Porto, que tem produzido uma bela obra de grandeza e patriotismo para a nação irmã.

O banquete constituiu uma encantadora festa de confraternisação luso-brasileira; Portugal e Brasil foram calorosamente saudados, assim como a imprensa dos dois países irmãos.

Teatros

Os teatros do burgo dormem o sôno dos justos... O Aguia d'Ouro, de quando em vez, abre as suas portas durante alguns dias para a exibição de estafadas peliculas cinematograficas e de varios numeros de variedades, nem sempre merecedores do tempo que se gasta em apreciá-los...

A nota mais interessante da semana nas casas de espectaculos tripeiras, teve-a o Jardim Passos Manuel com a festa do seu eirector, o popular e bemquisto Figueiroa Junior, e, passados uns dois dias, com os dois concertos da Banda Municipal de Madrid.

Figueiroa Junior, antigo emprezario do Aguia d'Ouro — um emprezario activo, cumpridor, honesto, que tinha uma larga falange de amigos e admiradores — teve uma festa rija e brilhante.

Os dois concertos da Banda Municipal de Madrid—falange orquestral completa e perfeita, sob a ilustre direcção de D. Ricardo Villa — constituiram dois esplendidos triunfos para este notavel conjunto artistico. Participando ao mesmo tempo de banda e orquestra, graças ao reforço de instrumentos de arco, este organismo musical é duma plasticidade e expressão admiraveis, permitindo os mais subtis pormenores melodicos e as mais delicadas harmonias ritmadas, a par dos variados efeitos polifonicos, emitidos, aliás, com uma nitidez e uma pureza inegualaveis.

Esta banda é um organismo perfeitamente homogeneo, pois em todos os naipes instrumentais salientam-se solistas assás distintos entre a coorte scintilante dos musicos espanhois, resultando desse facto a unidade, a coesão e a afinação rigorosa que se observou na execução dos numeros dos programas brilhantes dos dois excelentes concertos.

Edurisa

Leilão judicial de moveis, pratas e joias

Nos dias 30 e 31 do corrente, pelas 14 horas, serão postos em praça os moveis que guarnecem o palacete n.º 23, da Rua Duque de Palmela, que pertenceu ao Ex.mo Sr. Cecil Makee.

A PERFEIÇAO PURIFICADA

S. Pedro

recusará

abrir as portas do ceu

a uma deselegante...

Ha pessoas tão extraordinarias, que a sua psicologia é uma atracção, a que se prende a nossa curiosidade.

Alguem ha que, apesar de ser um homem educado, gosando de boa situação, sem favor, ainda novo, se desleixa a ponto de trazer os punhos da camisa sem botões e ás vezes, amarrados com linhas; as botas atadas com arames a substituirem os atacadores, e muitas outras excentricidades. Mal sai do trabalho, um lugar superior—para onde vai e de onde vem, sempre, a pé—mete-se em casa, onde só o espera uma criada muito velha e que de ha muito o serve. Parece que a sua unica ambição é juntar dinheiro. Mas parece mais, ainda, ter pelo seu proximo a maior indiferença e pelo efeito que lhe fará o seu aspecto,—seja ele quem fôr—o maior despreso.

Pois, ha dias, este homem sofreu um acidente, de que ficou ferido na cara. Levado a tratar-se, indiferente a qualquer sofrimento que por certo teria, inquieto, aflito, só indagava do enfermeiro que o pensava, se ficaria defeituoso, se ficaria com cicatriz.

Uma amiga que pretende iniciar-me na teosofia, dizia-me ontem,—com um ar serio que me fez rir—que lamentava, o que ela chama, a minha vaidade, e que é, apenas, o que eu considero os indispensaveis cuidados com a minha pessoa.

Fiz-lhe notar que ela tambem se preparava.

Explicou-me, então, que, entre os seus cuidados e os meus, havia grande diferença; que ela apenas se cuidava para estar decente, enquanto que eu—segundo ela—pretendo parecer bem, agradar.

Disse-lhe que era um dever de toda a humanidade civilizada procurar parecer o melhor que pode—e até os selvagens, por instinto, se adornam segundo os seus meios; porque, quando isso não seja uma necessidade natural para a propria pessoa, deverá ser, pelo menos, em atenção para com os outros. Que a diferença entre a sua simplicidade, o seu rosto despido de qualquer artificio e o meu "maquillage", a minha "toilette" talvês mais á moda, as minhas saias mais curtas e um ou outro detalhe mais requintado que a possa chocar, não me provam absolutamente que eu tenha mais vaidade do que ela—se a isso se pode chamar vaidade—ou mesmo mais interesse pela minha pessoa, mas podendo, pelo contrario, significar, da parte dela, maior confiança em si, nos seus encantos, ou na sua perfeição, que dispense todo o artificio; enquanto que eu, descontente comigo, procuro, com a arte que consigo, parecer, a meus olhos, o melhor que posso, e não fazer medo aos outros.

De facto, tenho notado que muitas — a maior parte — das pessoas que nos parecem despreocupados de si, porque discudem certos requintes que, por si só, são, muitas vezes, todo o "charme" das outras, ou porque se arranjem mal, se não é por absoluta falta de gosto, de disposição ou de "savoir-faire", é, sempre, por suporem que tudo isso podem dispensar, sem prejuiso. O que é uma pretenção, — ou uma noção falsa.

Garantiu-me que não era nenhum desses o seu caso, que a vaidade era contra as leis do Cristo, — e que ela só pensava em servir e agradar a Deus.

Chamar vaidade áquilo que é apenas necessidade, é já um erro. Mas eu compreendo que Cristo tenha prégado a simplicidade, porque ela se ligava ao exemplo sublime que Ele nos veio dar. Isso não quere, no entanto, dizer, que a beleza e a arte sejam um pecado. E eu disse-lhe estar convencida de que o bom gosto e a necessidade de beleza, eram uma prova de aperfeiçoamento, de superioridade espiritual, em todo o sentido.

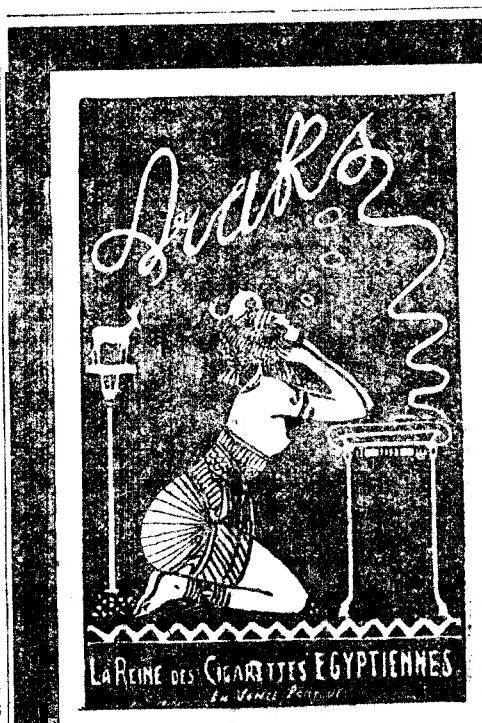
Os requintes da nossa "toilette"—sempre sujeitos á moda, e esta á epoca em que vivemos — quando cultivados sem vaidade e apenas por uma necessidade natural do nosso espirito, são uma prova desse aperfeiçoamento. Passando ao Outro Mundo, será devidamente avaliado o nosso estado de perfeição, sob todos os aspectos, e segundo a nossa aparencia — porque teremos um corpo e esse terá de ser vestido — será julgada a nossa superioridade.

Como Deus só nos aceitará no estado maximo de perfeição, a uma deselegante, S. Pedro recusará abrir as portas do Ceo.

Leo

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22



CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

Mundanismo

No Monte Estoril

Como previamos a noite de ontem no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, revestiu grande brilhantismo, vendo-se o lindo salão de festas completamente cheio de tudo que de melhor ahi se encontra passando o verão em Cascais, Estoris e mais praias desta linha.

O espectaculo pela bela companhia da notavel artista Ermilda de Oliveira da qual faz parte o distinto tenor Sales Ribeiro, alcançou um assignalado triunfo, com a inspirada opereta do saudoso maestro Fernando Moutinho «A Flôr da Rua».

Recordando-nos ter visto na selecta assistencia entre outras as senhoras: D. Berta Ortigão Ramos, D. Alexandrina Moreira, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Filipa de Sa Paes do Amaral Coelho, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Elisabeth Pressler, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Sofia Covachich de Lima e filha, D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio de Vilhena, D. Maria das Dores de Sampaio Melo e Castro.

D. Izaura Roquete, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Alice de Abreu Loureiro, D. Albertina Canongia Waddington, D. Luiza da Camara, madame Pedroso Barata e filha, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Irene Teixeira de Aguilar, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Berta Bastos Mendes, D. Ester Bramão Reis, madame Velez, D. Maria Santa Rita e filha, D. Maria Tereza e D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Luiza Maria e D. Sára Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc.

Esta noite exibir-se-ha a interessante pelicula disportiva «Venus Sportiva», cuja protagonista é desempenhada pela encantadora vedeta da arte do silencio Priscila Dear, e para ámanhã o «film» intitulado «O Tio Goriot».

Domingo estreia-se na «matinée» o assombroso ilusionista «Max» e á noite exibir-se-ha a pelicula «O Alvo» notavel trabalho dos artistas Paulino e Russiki, por isso estamos certos que o Casino Internacional continuará a ser o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Julião o casamento da sr.ª D. Julia Candida de Oliveira e Costa, gentil filha da sr.ª D. Eliziaria Maria da Oliveira e Costa e do sr. Antonio Ferreira de Costa, já falecido, com o sr. Antonio Quirino Mestre, filho da sr.ª D. Guilhermina das Dores Lapa Mestre, já falecida, e do sr. Quirino da Trindade Mestre, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Ana Chagas Lopes e de padrinhos os srs. conselheiro Rodrigo Afonso Pequito, ilustre professor do Instituto Superior do Comercio, e Francisco Diogo de Oliveira Costa, irmão da noiva; sendo o acto celebrado pelo reverendo Alberto, prior da freguesia e secretario particular de Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca, D. Antonio Mendes Belo, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso, foi servido, na residencia da mãe da noiva, um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Realizou-se na capela da residencia da familia Couceiro, em Pereira, perto de Coimbra, o baptizado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Natalia Couceiro de Magalhães e Meneses (Felgueiras) e do sr. Luis de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras), tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Couceiro de Magalhães Mexia de Betencourt e de padrinho o distinto clinico na Amieira sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, celebrando o acto o paroco de Pereira, reverendo Damazo Amado de Napoles. A gentil criança recebeu o nome da Maria do Rosario.

Doentes

Tem passado bastante incomodado de saude, nestes ultimos dias, o meretissimo juiz sr. dr. José de Carvalho Megre.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada na casa de Saude de Bemfica, a sr.ª D. Matilde de Matos, que felizmente se encontra em estado muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude retirou completamente restabelecida da operação que aí se sujeitou, feito pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, a sr.ª D. Etelvina Braga Ferraz de Meneses.

Em viagem

Partiu hoje para Angeja, onde vai passar as ferias, o sr. dr. Santos Reis, director do «Povo de Angeja».

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AUX MILLE PARURES
Especialidade em ENXOVAES para NOIVAS
Ultimas novidades em artigos de lingerie
47 — Praça Restauradores

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MOBILIAS
TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141
Tratamento pelos agentes fisicos

NOVIDADES LITERARIAS

A obra "D. Carlos I,,
do escriptor Rocha Martins

TRANSCREVE-SE

PARTE DO CAPITULO

«O transporte dos cadaveres reais»

Rocha Martins

Da notavel obra de historia contemporanea «D. Carlos—Historia do seu reinado», transcrevemos hoje o capitulo admiravel em que se recolhem os cadaveres ainda quentes do Rei e do Principe assassinados.

A prosa vigorosa do infatigavel escritor Rocha Martins tem-se comprazido na descripção dificil de acontecimentos dos nossos dias, investigando e procurando a verdade em pessoas que deles foram testemunhas e fazendo a historia na propria epoca e no proprio local.

Quando um historiador—porque Rocha Martins é um historiador notavel—escreve para o seu tempo, sem que o possam desmentir os que viram e viveram a historia, escrita em carne viva, é certo, absolutamente certo, que as gerações de amanhã terão uma historia incontestavel de verdade, uma base inegavel para os juizos, possivelmente prematuros hoje, pois todos sofremos ainda as paixões que os teceram.

E vem a proposito declarar que, apenas por esquecimento, deixámos de incluir ontem o nome de Rocha Martins entre os dos rarissimos escritores que vivem exclusivamente da sua pena, sem nunca ter mendigado favores dos poderes publicos ou de quem quer que seja.

Começára, no Arsenal, o transporte dos cadaveres reais. Do que fôra o Rei, de aspecto grave, para ocultar uma alma ampla, restava aquele corpo gordo e pesado, a enlividecer e com coágulos sangrentos nos labios grossos. Dificilmente o conduziam em braços para a carruagem. Ia arrefecendo, pouco a pouco, o cadaver e custava muito a sentá-lo nas almofadas. O inchaço rompera-lhe a farda pelas costuras. O conde de Sabugosa e Chartres de Azevedo ficaram á sua beira, a ampará-lo.

Como uma grande figura de cêra, desalentada, entre os dois cortezãos, tão pálidos como ele, mal se acreditava que tivesse reinado sobre os homens a massa inerte, incapaz de se suster, abatida e frouxa no calor dos braços dos áulicos que sentiam a frieza da sua carne em que o sangue escorria em bagas lentas.

Para o outro trem levavam o filho. Sendo alto e magro parecia alongar uma vasta sombra na parede fronteira onde se encavalava a dos que o conduziam, meio vergados. Eram o Infante D. Afonso, com as estrelas de general luzindo naquela funérea tarefa, o tenente-coronel Alfredo José de Albuquerque e o capitão José Vicente da Silva Senna, os fieis, os gratos, os de sempre, naquele Arsenal onde só havia sentinelas, meia duzia de palacianos e o esquadrão da Guarda, pronto a escoltar as victimas.

Quando os *laudaux* arrancaram, os corpos moveram-se e foi toda uma aprendizagem para que eles se equilibrassem, desde o Cais do Sodré ao Paço. Fortemente os seguravam; de quando em quando as luzes das lampadas electricas incidiam nas cortinas, batendo-lhes em cheio nos rostos e tinha-se a impressão de que se animavam.

A cada solavanco deslocavam-se; erguiam-se para mais se abaterem nas almofadas entre os que os continham em tormentas, sem palavra, ouvindo a tropeada dos cavalos nas ruas desertas, no cavo silencio quebrado por esse cortejo lugubre, sob o luar, correndo pela tragica capital do crime.

De quando em quando a cabeça do Rei pendia-lhe sobre o peito e era preciso erguê-la com cuidados, deitá-la, como a dum enfermo, sobre o ombro de quem a sustinha, mas logo o corpo resvalava e tomavam-lhe as mãos penujentas, sentiam-nas a arrefecer, vertendo um suor viscoso. Chocavam-se contra eles; supunha-se que fôsse recobrar a vida e falar-lhes, mas logo se abaixava de novo e não era mais que uma inércia, no seu uniforme em desalinho, varejado á bala.

Julgar-se ía que se guardara a etiqueta. Na carruagem imediata o Principe, unido ao Infante e ao tenente-coronel, tinha as pernas hirtas e roçava nos pés do oficial sentado na banqueta da frente. Se a luz o atingia roseava-se-lhe a face, desmaiava depois, num tom lácteo de camelia; entrando no escuro era como um vulto envergonhado, destroço duma bela e vigorosa mocidade derrubada por um designio mau. Algumas vezes a sua cabeça tombava para os ombros dos que o amparavam, lembrando a duma criança adormecida entre dois afectos.

Macabramente seguiam naquele tilintar de espadas, de esporas e de arreios pela cidade calma, amortalhada em luar.

Cruzavam-se as armas á entrada do Largo das Necessidades. Formou a guarda e quando desceram os corpos foi entre um rumôr de pés, das alabardas de archeiros e de soluços que os conduziram.

Um vulto estatuado, grandioso, surgia, no manto de martha-zebelina e quedava-se no vasto patio, achando em si a coragem que muitos homens não tinham. Era a duqueza de Palmella, camareira-mór, a voltar-se para o médico da Real Camara, D. Thomás de Mello Breyner, que estava de serviço, e a exclamar:

—«Mas, Thomás, isto é um mau sonho!...»

Num canto da sala a Rainha D. Maria Pia encolhera-se muito comsigo e tremia de frio; seus olhos espreitavam, alucinadamente. A seus pés, numa adoração amiga, caíra a condessa de Tattenbach, ministra da Alemanha e, quebrada a etiqueta, tomava-lhe as mãos regeladas e bafejava-as de beijos; queria aquecê-las, como a aviventar essa mumia real. Corria o panico; chegavam mas novas, mentiras: regimentos revoltados, assaltos, campainhas desligadas no Paço, para se fazer a cilada. O marquez do Soveral, procurava animar a Rainha D. Amelia, falava-lhe gravemente; ela escutava-o, recobrando alento, ouvindo o filho, que já era Rei e soluçava, como se quizesse apenas continuar a ser a criança de carinhos e ternuras, que murmurava no auge da maior das dôres:

—«O meu pai! O meu irmão!...»

E os politicos não vinham; os palacianos emudeciam. Reinava o mêdo, mais que o desespero; o egoismo sobrelevava. Vieram chegando os da Côrte; depois Wenceslau de Lima, Campos Henriques, o marquez de Pombal, de ha muito molestado com os Reis, e Antonio Candido. Emudecera a sua palavra de oiro e assim que a Rainha, parando no passeio agitado, em que se lançára, lhe preguntou se seria muito pranteada a morte do esposo, ele calou-se. Caíram-lhe as lagrimas pelo rosto glabro e pálido.

—« Amorte do Rei será muito sentida?» Ela queria saber. Ninguem lhe respondia. Soaram na calada as hastes das alabardas e as coronhas das armas da infantaria, batendo no pavimento, ouvindo-se gritos distantes, a quebrar a lobreguidão da noite: «Sentinela, álerta!... A'lerta... A'lerta...»

Para quê? Não havia já que defender, desde a entrada da morte naquele Paço. A traição ia estender-se, enredar-se, engrossar.

Para que bradavam álerta, tantas sentinelas?

A entrada de João Franco na sala régia foi toda de tortura para ele. Olhavam-no em ódios fundos, os seus inimigos; mal se atreveram a chegar-se-lhe os palacianos. Na atmosféra do pavôr da rua ainda havia a formalidade da lisonja palaciana. Era um vencido. Recordava-se o episodio dos *Dois Granadeiros* e estranhava-se ver um deles ainda vivo.

Os que não seriam capazes de guardar fidelidade á memoria do assassinado quasi encaravam como a um dos assassinos esse ser de lealdade e de firmeza. D. Carlos não era um soldado que aceitasse uma escolta. Quem lh'a oferecesse veria luzir em seus olhos o desprezo do valente ante os cobardes. Só depois de morto, o no seu carro funebre, amparado por dois amigos, tivera a guarda dum esquadrão em homenagem aos terrores alheios que já não podia ver.

Geralmente os Reis morrem nos campos de batalha ou nos seus leitos. Excepcionalmente se sentenciaram alguns nos tribunais entre oratórias de advogados ambiciosos, como sucedeu a Carlos I, de Inglaterra e Luís XVI, de França. Quando estes Soberanos subiram aos cadafalsos já não tinham validos. Os Monarcas que se finam em seus leitos levam com eles o poderio dos seus ministros dilectos. O Rei de Portugal, victimado por uma tragedia, arrastou o ditador para o seu sepulcro. Sentimentalmente se evoava a figura do Principe e em época alguma da Historia um politico se encontrara na situação igual á desse homem pálido, envergado no seu uniforme bordado a oiro, os olhos pisados de magoa e que se encontrava diante da real viuva do martirizado, da mãe da criança abatida com uma enorme crueldade. Muito pálida, no seu trajo negro, ela parecia ter crescido; avultava-lhe a figura numa magestade nova e foi quasi hirta que ouviu as primeiras expressões do Presidente do Conselho que todos os olhares varavam e lhe apresentara o documento. Os olhos da Rainha fixaram-se nas palavras relativas á conservação do Poder dos ministros e secretarios de Estado. Ele compreendeu-lhe no rosto febril a negativa e pôs-se a explicar que semelhantes frases eram imprescindiveis para validar o que escrevera, a fim do novo Soberano ser investido na sucessão. Era indispensavel a referenda. Mas El-Rei faria o que quizesse, acrescentara, frio e solene. Levaram-no ao quarto do herdeiro do trono. Sentira tudo quanto devia fazer e, pegando na pena, traçára nesse papel a sua primeira assinatura real: *D. Manuel II, Rei.*

ROCHA MARTINS

PENSAO MODERNA

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado

Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . **10$00**
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . **12$00**

RUA DOS CONDES N.os 11-13

Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.

Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.

RESTAURANT OLIMPIA

AMOEDO PORTELA & NAZARET

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5064—LISBOA

A Cidade

Aos sabados
Uma maravilha
DOBRADA À MODA DO PORTO
só no CAFÉ DO COLISEU
Telefone N. 5714

Chá das cinco

Lagrimas antisepticas

Ha quem diga que as lagrimas envelhecem. Outros que emprestam aos olhos uma beleza maior, uma doçura mais suave e um brilho mais puro — que não se podem conseguir á força de Rymel ou de misteriosos preparados orientais.

Olhos que choraram sabem amar melhor — diz um poeta francês. E em boa verdade, as lagrimas — quando não tenham outra utilidade — valem como escola de resignação.

Felizes aqueles que têm lagrimas ainda para chorar, porque, sob as cinzas do seu coração dormente, arde eternamente uma braza que lhes aquece a alma nas horas frias da vida.

Ora um sabio londrino vem agora dizer que as lagrimas, além de tudo que nós já sabiamos acêrca delas, são antisepticas e microbicidas. Talvez recomendaveis para a cura de certas doenças que afectam particularmente os orgãos visuais. Sobre um reservatorio onde se continham alguns milhões de microbios — os microbios só contam de meio milhão para cima — fez o nosso homem de sciencia cair uma lagrima, uma só, e todos os microbios deram "in continenti" a alma ao Criador.

E' que na constituição quimica das lagrimas descobriu o dr. Fleming uma substancia rara e antiseptica, que, quando não tenha poder bastante para matar uma girafa, chega no entanto para arrefecer o ceu da boca a meio milhão de microbios.

Que as lagrimas eram salgadas já eu sabia, porque lhes tenho tomado o gosto algumas vezes. Mas que eram antisepticas, microbicidas e não sei que mais — isso é que todos nós ignoravamos antes da preciosa descoberta do dr. Fleming.

Ora eu queria pedir-te que não chorasses mais por minha causa. Agora, com esta nova propriedade higienica das lagrimas, peço-te ao contrario que chores mais um bocadinho e que ofereças as tuas lagrimas, filantropicamente, a uma clinica oftalmologica — para a cura dos seus doentes de olhos.

Pode ser que as tuas lagrimas tenham um poder antiseptico tão grande, que algum cego recupere a vista — ou fique ceguinho para sempre.

Norberto Lopes

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

DE LUTO

Emilia Rosa Domingues

Faleceu hoje, na Parede, a sr. D. Emilia Rosa Domingues, mãe do nosso amigo sr. Henrique Domingues, chefe da estação do Caminho de Ferro do Monte Estoril. O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 9 horas da manhã, da rua José Elias Garcia, para o Cemiterio de S. Domingos de Rana.

A' familia enlutada os nossos pesames.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	680$00
» Externas 1.ª serie	710$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	458$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	1.360$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	90$00
» da Companhia Colonial do Buzi	72$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

NO TRIBUNAL MILITAR

Seis civis
implicados
na revolução de fevereiro
começaram hoje a ser julgados

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar os civis Eduardo Pereira, Carlos Rodrigues, José Filipe Portugal, Antonio Augusto Ribeiro e José Flores Fernandes, todos acusados de implicados no ultimo movimento de Fevereiro.

Tambem deviam responder os civis Manuel dos Santos Guerra, que se encontra refugiado em Espanha e o guarda civico Raul Mendes Garcia, que não compareceu por se encontrar no presidio de Elvas.

Na bancada de defesa estão os advogados drs. Alfredo Nordeste e Cabral Godinho.

Responde em primeiro lugar o professor de ensino geral primario, sr. José Filipe Portugal, em Olaias, concelho de Tomar, que é acusado de incitar os habitantes da localidade de se levantarem contra a autoridade do Presidente da Republica, de difamar uma senhora e de ter aconselhado um soldado a não efectuar a sua apresentação no regimento.

O sr. dr. Cabral Godinho lê a contestação de defesa do arguido, em que nega a acusação de ter tomado parte no movimento revolucionario.

O juiz:

—E' verdade ter dito a um soldado que se não apresentasse no regimento, visto os revolucionarios terem vencido a revolução?

—Não disse que os revolucinarios haviam vencido. Quando o regedor intimou o soldado a apresentar-se no regimento, a mãe do rapaz começou a chorar. Eu nessa ocasião disse-lhe que se não apoquentasse, visto o seu filho estar doente e ser facil arranjar um atestado medico justificando a sua não comparencia.

—Não disse que os revolucionarios iam vencer?

—Não, senhor. A acusação que me é feita é toda forjada por um segundo sargento por uma questão de ciumes.

—Quando foi preso?

—Em março.

Depõe a primeira testemunha de acusação, Joaquim Antunes, regedor de Olaias, que principiou por dizer não ter havido qualquer movimento revolucionario em Olaias, cêrca de Tomar.

O promotor:

—Então diga tudo que sabe.

—Recebi ordem do sr. administrador para intimar o soldado Jose Filipe a apresentar-se na sua unidade. Nessa ocasião estava presente o sr. professor (o reu) que o aconselhou a não cumprir a ordem, visto estar doente.

—A sua convicção é que ele pretendia evitar que o soldado se não apresentasse? Teria ele dito isso com o intuito de diminuir a força do governo?

—Se fôsse essa a minha convicção, tinha-o prendido. Classifico o caso duma leviandade.

—O reu é acusado de dizer mal do Exercito?

—Desconheço esse facto.

—O rapaz estava, de facto, doente?

—A sua fisionomia dava impressão de adoentado.

O dr. Godinho Cabral, advogado, interroga a testemunha:

—Houve algum movimento revolucionario em Olaias?

—V. ex.ª não me ouviu dizer ao sr. promotor que eu protestava contra essa afirmação? Sou eu que o afirmo, com a minha autoridade de regedor!

—Quem apresentou queixa contra o sr. professor?

—O 2.º sargento musico sr. Adelino de Sousa.

—Estranho que apareça uma terceira pessoa a participar um facto que não presenciou...

—O sr. Adelino disse-me que havia feito a partecipação contra o reu, por o ter surpreendido a fazer sinais para a janela de sua casa.

—Para quem seriam esses sinais?

—Isso não posso dizer...

O promotor pede ao juiz auditor para que faça á seguinte pregunta á testemunha:—Se ele pode afirmar sob sua palavra de honra que não houve qualquer movimento revolucionario em Olaias.

O juiz:—Ouviu a pregunta do sr. promotor?

—Garanto sob minha honra de homem e regedor que em Olaias não houve qualquer revolução.

O promotor prescinde das restantes testemunhas de acusação. O defensor por sua vez tambem prescinde das testemunhas de defesa.

Iniciam-se os debates. O promotor sr. coronel Osorio de Castro diz que o réu é acusado de tomar parte no movimento revolucionario, e de dizer se o Exercito venceria, vencia a Monarquia. Ora não havendo revolução em Olaias não pode haver revolucionarios.

O dr. Godinho Cabral fez um brilhante discurso pedindo a absolvição do arguido. E de facto o reu foi absolvido.

* * *

Outro réu: Antonio Augusto Ribeiro, de Lisboa, é acusado de tomar parte no

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PARA RIR...

POR
CAUSA
da morte dos "touros,,
tem-se registado
episodios hilariantes

O *Diario de Lisboa*» — já o dissémos — não é pela morte nem pela vida dos bois, tanto se lhe dando que os abatam os magarefes, traiçoeiramente, amarrados ao poste dum matadouro, como que os vençam os «diestros» em luta franca, cara a cara salvo seja, no trasteio aparatoso duma tourada. O que não podemos levar á paciencia, neste caso como nos outros todos parecidos, é que se perca tanto tempo com disputas de lana caprina, toda a gente se metendo a discutir o que não é da sua competencia nem do seu interesse, num alarido de soalheiro que nos desacredita e numa porfia de asneira que faz vontade de rir.

Pois se até já vimos uma mulher casada a sovar o marido, num barulho grande de tourada, só porque ele, preocupado com o governo da casa, lhe declarou não querer nada, nem de longe nem de perto, com os cornupetos, como lhes chamam em linguagem tecnica os especialistas da critica?!

Agora, anunciada uma corrida para domingo com a promessa de que os touros serão mortos na arena, subiu de ponto o clamôr, mas verificou-se ao mesmo tempo que toda a gente queria assistir ao espectaculo... em sinal de protesto.

E' mais dificil adquirir um bilhete, custe o que custar, doque era nos tempos da guerra adquirir 250 gramas de assucar nas bichas das mercearias.

Ainda não é, porém, o mais interessante do caso. O mais interessante é que os protestantes, vendo que ninguem os toma a sério, se decidiram pelos recursos violentos para fazer vingar o seu ponto de vista. Desataram a ameaçar de morte o sr. Ferreira do Amaral, para lhe fazer sentir de maneira mais directa que não toleram a morte dos bois. O comandante da Policia tem já em seu poder uma rima de cartas anonimas a garantir-lhe, em nome da humanidade, que lhe hão-de amachucar os ossos. Não tinha graça nenhuma; mas havia de ser curioso que o bravo oficial, tendo escapado ás mãos da «Legião Vermelha», que pretendeu assassiná-lo por defender a sociedade, fôsse vitimado agora por qualquer «boa pessoa», só por não acceder a que se tratem os bois como gente.

O que vale é que isto é tudo para rir; senão tinhamos de convencer-nos de que metade da população anda precisada de manicomio.

Consta-nos que o sr. Ferreira do Amaral, que é um homem de espirito, prepara para ámanhã uma resposta aos que o ameaçam de morte. Vendo que o caso propende para o ridiculo, decidiu levar a coisa a rir tambem. E assim, já contratou uma vaca escanzelada para percorrer ámanhã a cidade, mascarada de viuva e com botas de elastico compradas na Feira da Ladra, a fim de tornar mais lancinante e mais publica a magua dos protestantes.

Que partido tomarão os bois na valorosa pugna?

V. EX.ª NUNCA SAIU A BARRA DE LISBOA?
Aproveite o passeio maritimo de 7 de Agosto proximo á
Praia da Ericeira
Bufete e musica a bordo — PREÇO 25$00 — R. da Rosa, 57
Bilhetes á venda na Parceria dos Vapores Lisbonenses, na Papelaria Garrett, Chiado, 38, João Folgosa, Rua dos Retrozeiros, 3. Para mais informações, R. da Rosa, 57, 2.º.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

ESTREIA AMANHÃ
O MAIS SENSACIONAL "FILM" PORTUGUÊS
Taxi 9297
NO FOZ E OLIMPIA

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Dr. Elias Baruel
CLINICA GERAL GIMNASTICA MEDICA
para as classes menos abastadas
Inscrição especial para gymnastica respiratoria durante os mezes de agosto e setembro.
Está aberta até 31 do corrente, das 4 as 8
R. DAS CHAGAS, 39—Trindade 485

FOLHA OFICIAL

FOI AGORA suspenso o 'referendum,

devido ás deficiencias do recenseamento eleitoral

O *Diario do Governo* de hoje publica alguns diplomas de interesse.

O decreto 13.995 diz:

«A lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1913, no artigo 147.º, declara que certas deliberações das juntas de paroquia, hoje juntas de freguezia, só adquirem força executoria após o *referendum* dos eleitores.

Tambem em certos casos, tais como os especificados na lei n.º 88, artigo 96.º, paragrafo 1.º, modificado pelo artigo 20.º da lei n.º 621, certas deliberações das camaras municipais carecem do *referendum* facultativo dos eleitores do concelho.

Estas disposições tiveram certamente em vista consignar entre nós o salutar principio da intervenção directa dos cidadãos nas deliberações mais importante das juntas de freguezia e das camaras municipais, chamando-os a manifestar a sua vontade toda a vez que essas deliberações carecessem de execução.

E para que o fim da lei se mantenha em toda a sua pureza é indispensavel que todos os cidadãos em condições de votar estejam aptos a intervir no *referendum*, o que não sucede actualmente, porque o decreto n.º 13.120, de 24 de Janeiro de 1927, mandou suspender as operações do recenseamento eleitoral em todo o País.

Assim toda e qualquer operação do *referendum* directo que houvesse de praticar-se em Portugal basear-se-ia no recenseamento eleitoral do ano anterior, nem sempre organizado no rigor dos principios que a ele deveriam presidir».

«Por isso e para que não saia atraiçoado o fim que teve em vista a lei n.º 88, regulando o *referendum*, é decretado o seguinte:

«Até á vigencia do novo recenseamento eleitoral a organizar, as deliberações dos corpos administrativos que a lei sujeita ao *referendum* directo dos eleitores não carecem dessa formalidade para se tornarem executorias».

* * *

O decreto 13.872-A tambem fixa doutrina:

«Sendo de urgente necessidade diminuir, tanto quanto possivel, as despezas das colonias a satisfazer na metropole, atendendo á critica situação financeira dessas colonias;

Não sendo justo que os funcionarios das colonias que se encontrem na metropole, na situação de adidos ou na disponibilidade, e não prestem serviço ao Estado, embora aptos para o prestarem, recebam integralmente o vencimento metropolitano de categoria, ficando assim em manifesta desigualdade em relação aos seuse olegas dos quadros da metropole;

Aos funcionarios das colonias adidos, na disponibilidade ou sob qualquer outra designação fóra dos quadros, e ainda os pertencentes a quadros especiais, que não estejam exercendo funções em repartição, serviço ou dependencia do Estado, serão abonados, a partir de 1 de Julho de 1927, sómente 75 por cento dos respectivos vencimentos metropolitanos de categoria no primeiro ano, 50 por cento no ano imediato e 25 por cento nos anos subsequentes».

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A POLITICA DA TARDE

A situação dos politicos e o que diz a declaração dos democraticos emigrados

Um rapido balanço — se fosse possivel faze-lo — da situação politica portuguesa, sob o ponto de vista das opiniões, mostraria logo, no primeiro rebusco, alguns aspectos interessantes e dispares. A actual situação nascida do 28 de Maio, e detentora do seu espirito, tem duas especies de grupos adversarios: *Um* deles, sob varias formas de exteriorização, é o que inclui os vencidos em 28 de Maio, os constitucionalistas, os emigrados de 7 de Fevereiro, os republicanos que, não aceitam o actual estado de cousas; *outro*, o que discorda, como é natural e humano, de alguns actos administrativos, de processos de acção e condução de medidas, mas dentro do espirito que presidiu ao levantamento do Exercito, iniciado ha 14 mezes em Braga.

O Governo tem declarado estar seguro dos supostos perigos que podem advir da agitação do primeiro grupo; e no que respeita ao segundo grupo, mais seguro está, visto que as discordancias dizem apenas respeito a detalhes de administração, e não atingem a situação nacional na sua essencia, antes a desejam mais vincada ao programa que o Exercito fortemente apoia.

Deixemos este segundo grupo e aludamos ao primeiro.

* * *

Não é segredo para ninguem, nem novidade para a letra redonda, por declarações dos ministros, nem oferece gravidade repetir, que do primeiro grupo faz parte a Liga Republicana de Paris, que não congloba todas as opiniões republicanas constitucionalistas, nem sequer a simpatia, no que respeita á acção desenvolvida, de todos os emigrados.

Os democraticos parece estarem afastados da Liga de Paris, no que respeita — repetimos — ao processo de agir. Sabe-se que uma plataforma tentada ha mezes, foi asperamente comentada nas reuniões de Paris, a ponto de se terem melindrado muitos republicanos de destaque e combatividade que em Lisboa, patrioticamente, estavam empenhados numa paz que permitisse, a uns trabalhar, a outros refazerem-se na oposição. E, a noticia de hoje, é esta:

«Consta que os emigrados filiados no P. R. P. que se encontram em Paris, srs. Filemon de Almeida, Lago Cerqueira, Antonio Maria da Silva, Mariano Felgueiras, Lopes Martins, A. Carrapatoso, Prestes Salgueiro, Viriato Lobo e Pinto da Fonseca, enviaram uma nota ao seu Directorio, informando-o de que não fazem parte da Liga de Defesa da Republica, por não concordarem com muitas das soluções preconisadas no seu programa.

Dizem mais as nossas informações que os emigrados do P. R. P. nada têm com a publicação e orientação dum jornal clandestino, intitulado a «Revolta», que é orgão da Liga».

Quere dizer: o partido vencido em 28 de Maio, e que foi guerreado ferozmente pelos partidos e grupos politicos de que fazem parte muitos emigrados, e pelos dois partidos que hoje mantêm espectativa benevola perante a situação —o partido União Liberal e o partido Nacionalista—; o partido democratico nada parece querer ter com a acção (dizemos sempre apenas "acção,,) dos republicanos que mais duramente o combateram, quer no Parlamento (Esquerda democratica e por vezes o grupo do sr. dr. Alvaro de Castro), quer pela imprensa e publicações (grupo da "Seara Nova,,).

Tambem não ocultam muitos republicanos a sua estranheza pelo facto de o sr. dr. Afonso Costa, muitos anos afastado do Parlamento, da governação, da actividade, agora presidir, com manifesto espirito ostensivo, á Liga de Paris, sem considerar "certas realidades,, que de longe não se podem sentir ou aperceber, com justiça para todos.

* * *

Na Liga de Paris, e nos documentos chegados a Lisboa, não aparecem alguns nomes, como o dos srs. Jaime de Morais e Raul Proença. Esta exclusão, contudo, para muitos não significa o seu desinteresse ou discordancia pelo trabalho desta Liga.

* * *

A visita feita aos quarteis de Artilharia 3, Sapadores dos Caminhos de Ferro, Caçadores 5 e Metralhadoras, ontem pelo sr. ministro da Guerra, não deixou de contribuir para o decrescimento dos boatos. O comandante militar de Lisboa visitou hoje as unidades situadas na Calçada da Ajuda.

* * *

O Conselho de Ministros, que continúa reunido, á hora de fecharmos o nosso jornal, ocupou-se da redacção definitiva do contracto da adjudicação das fabricas e marcas de tabaco do Estado á Companhia Portuguesa de Tabacos, que deve ser assinado hoje, ou ámanhã.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TAXI 9297
Estreia-se no Salão — Foz e no Olimpia —

Parolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a anunciada recita dos secretarios e camaroteiro deste teatro, Gabriel Prata, Raul Cohen e A. Melo, com a ultima representação da comedia «O Patriota», terminando o espectaculo com um acto de variedades, o qual será abrilhantado com o concurso dos artistas Ausenda de Oliveira, a nossa «estrela» de opereta; Zulmira Miranda, a voz do nosso Fado nos palcos portugueses e brasileiros; Silvio Vieira, que cantará canções do Brasil; Tomás Vieira, nos seus numeros excentricos, e os «Geraldos», o famoso e aplaudido «dueto». Fará a apresentação dos artistas o actor Samwell Diniz.

Teatro Nacional

Por ter de partir segunda-feira, para uma pequena «tournée», despede-se domingo do publico do Teatro Nacional, a celebre peça «Os Miseraveis», de Victor Hugo, que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha tão notavelmente interpreta. Para que «Os Miseraveis» possam ser apreciados pelo grande publico a Empreza Alves da Cunha inaugurou ha dias uma tabela de preços populares.

"A luva branca"

Os espectadores habituais do Teatro Politeama receberam a comedia-farça «A luva branca» com grandes demonstrações de apreço que todas as noites se repetem, porque a peça, levemente apimentada—já se disse que se incluiu no genero Palais Royal—tem imensa graça e dá pretexto esplendido ao grande actor Nascimento Fernandes, para exibir a sua «verve» inegualavel.

"Um plano fantastico"

Volta ámanhã á scena, no Teatro da Trindade, para as suas ultimas representações, a celebre e desopilante comedia «Um plano fantastico», três actos tecidos á volta de um emaranhado conflito que provoca o riso no espectadôr mais sisudo, alegrando o espirito dos mais sorumbaticos.

Atraz do repesteiro

Fala-se no proximo regresso ao teatro da actriz Pilar Monteiro, que ha tempo se encontra retirada de scena.

— E' no dia 1 que parte para a provincia a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Entre as terras que visitam contam-se Caldas da Rainha e Figueira da Foz.

— A revista de Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo, que vai representar-se no Teatro Maria Victoria, depois da «Maria Rapaz», intitula-se «Viva da Costa!».

— No proximo mez de Agosto devem ficar funcionando em Lisboa apenas cinco teatros, quatro dos quais com peças musicadas.

— Dá hoje o ultimo espectaculo em Santo Tirso com a peça «Reposteiro Verde» a companhia Alexandre de Azevedo, que ali deu mais duas recitas com as comedias «O sr. dr. e seu marido» e «O Abade Constantino».

— Erico Braga parte brevemente para a Curia, onde vai, com Lucilia Simões, participar das festas da semana naquela estancia termal.

— E' amanhã, na festa do actor João Gaspar, no Teatro Variedades, que faz a sua estreia em Lisboa o actor-amador Gabriel Lopes, irmão do actor João Lopes, que fez em Africa a sua carreira de artista.

— Partem nos primeiros dias de Agosto para Entre-os-Rios os artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

— Está quasi restabelecida da enfermidade que a reteve de cama durante muitos dias, a actriz Amelia Perry, que muito tem melhorado, devido aos cuidados de seu medico assistente sr. dr. Balbino Rego.

— A companhia Ilda Stichini que anda em «tournée» segue agora para Abrantes, Torres Novas e Leiria, devendo percorrer as praias e termas e terminando em Outubro, nas ilhas, onde se apresentará com um repertorio de dezoito peças, das quais a maioria serão originais portugueses.

— Hoje são cantados, no Coliseu dos Recreios, novos duetos pelos artistas Gali Brescid, executando novos bailados as gentis bailarinas Dorett Relms e Palomita.

— Deve realisar-se por todo o mês de Agosto o casamento da actriz Adelina deCampos, com o actor Samwell Diniz.

TAXI 9297
Estreia-se amanhã SABADO

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Trindade — A's 22 — «O Patriota» e um acto de Variedades.
Politeama — A's 21,30 — «A luva branca».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 2 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».
Apolo — A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «A Madragôa».
Maria Victoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Maria Rapaz».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu — A's 21 — Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

APOLO A's 8 e 45 e 10 e 45
Telefone N. 4129
Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

HOJE — Em duas sessões

O maior acontecimento teatral

A opereta bairrista

A Madragôa

ENORME SUCESSO
NUMEROS NOVOS

Com JUSTINA DE MAGALHAES
Filomena Lima, Ema d'Oliveira,
Alvaro Pereira, Alberto Ghira,
Alfredo Henriques, Holbeche
Bastos e Agostinho Lagos

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

FATOS FEITOS
— para —
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazéns da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 2075

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de Agosto, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de carião de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

Teatro Salão Foz

Matinée ás 15 horas
Soirée ás 21 horas

Empreza ARTUR EMAUS — Direcção do COMPTOIR ARTISTICO

Numeros de Grande Sucesso

Whiard et Delly

lindas e esculturais bailarinas francesas, recente e grande exito do Casino de Paris. Bela estilização de danças classicas. Arte sugestiva, encantadora e moderna. — Ultima do famoso duo ***Mari Guerra,*** com luxuoso guarda-roupa e espirituosos numeros.

NO ECRAN:
projectar-se-á a bela super-produção de arte, em 8 partes, ***A VERTIGEM.***

Preços: Camarotes, 20$00; Fauteuils, 6$00 e 8$00; Cadeiras, 4$00; Superior 2$50.

SAPATARIA

CONTENTE, Ltd.

R. DO CARMO, 74 Telef. 5359 N.

Durante esta semana liquidamos ao preço unico de Esc. 70$00

o saldo de nossas Colecções de Verão

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

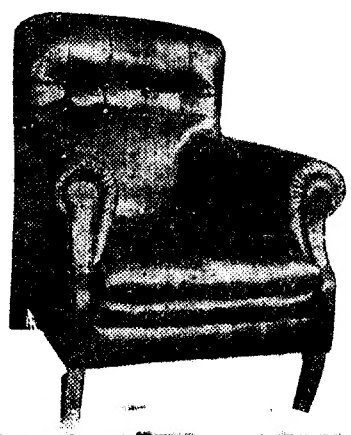
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia

P-25-6



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

HOJE

Os Miseraveis

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

A's 22 h.ª **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:
Recita dos secretarios e camaroteiros

O Patriota

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

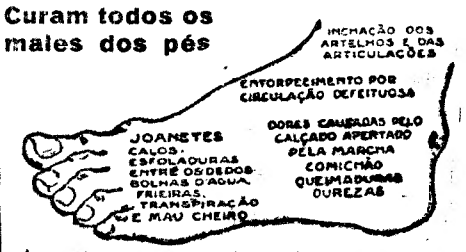
HOJE

A luva branca

EDEN
Telefone N. 3800
COMP.ª ALMEIDA CRUZ
Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite
A unica revista
COSIDO A PORTUGUESA
Permanente gargalhada. — Numeros repetidos. — Novas atracções. — O mais deslumbrante, gracioso e barato espectaculo actual

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta — Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, fiebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE ARMAZENS

Fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos

No dia 10 de Agosto, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Julho de 1927. — O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 29

Os jornalistas japoneses declaram-se completamente descrentes sobre os resultados da Conferencia do Desarmamento Naval, depois da reunião dos delegados efectuada ontem, ás 9 horas.

Admitem mesmo que a ruptura das negociações está iminente, e que o fracasso está demonstrado.

Estas noticias divulgaram-se rapidamente.

Bridgeman, afirmou que nada justifica semelhante conclusão.

A situação, todavia é critica, sendo apenas o povo britanico o unico que alimenta esperanças ácêrca do exito da Conferencia.

A principal causa do desacordo é a questão do armamento dos navios

Os delegados americanos telegrafaram para Washington pedindo instruções. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

Quando o capitão Bernard, um dos pilotos mais conhecidos na aviação britanica, realizava, proximo de Bristol, vôos de experiencias no aparelho que devia tomar parte nas corridas de Nottingham, a iniciar ámanhã, disputando a taça do Rei, que já tinha ganho por duas vezes, o aeroplano despenhou-se no solo, morrendo o aviador. - (L.)

As corridas de aeroplano a realizar em Nottingham para a disputa da taça do Rei, são iniciadas ámanhã.

Inscreveram-se 26 concorrentes, incluindo 2 pilotos femininos. — (L.)

Do Japão

PEQUIM, 29

Uma missão cristã, comunica que, em 23 de Maio passado, se sentiu na China Central um tremor de terra, mais forte de que ha memoria.

Causou 100.000 vitimas e destriu completamente Tunstso. — (L.)

COLISEU

Hoje, em luta livre, Grilo contra Roland — Novo programa de variedades

Mais quatro interessantes e sensacionais combates se realizam, esta noite, no Coliseu dos Recreios, ponto de reunião de todos os desportistas e de toda a gente que quere passar uma noite agradavel, visto que aquela casa de espectaculos é a mais fresca de Lisboa e, portanto, a que maiores comodidades oferece.

Um dos combates de hoje é em luta livre, entre o energico e forte atleta Manuel Grilo, contra o não menos energico e valente lutador Roland, seguindo-se lhe tres, em luta greco-romana, entre Manuel Gonçalves e Mackensen, Bockanoff e Mac Donald e Seigfreed e Kohler.

São, como se vê, quatro combates colossais, em que todos os lutadores põem a sua maior energia, a sua maxima força e toda a sua destreza.

No programa de variedades figuram novos numeros, executados pela celebre bailarina internacional Dorett Relms, pelos notaveis duetistas Gali Bresciá e pela gentil bailarina espanhola Palomita, todos eles considerados como dos melhores artistas do seu genero.

DE ESPANHA

Uma hora com Emiliano Ramirez Angel

escritor e novelista

do país visinho

Madrid, 1927—Ramirez Angel, colaborador do "A B C„ e do "Blanco y Negro„, é um dos cronistas mais curiosos de Madrid, um dos que tem mais publico, maior numero de leitores.

A sua obra é vasta, muitas peças de teatro e alguns romances e, contudo, é o nome do cronista, que anda na boca de todos, que todos os dias atravessa Madrid.

Ramirez Angel é o chefe da redacção do "Blanco y Negro„, a revista mais popular de Madrid e a mais lida em toda a Espanha.

Procurei o escritor na redacção do "A B C„ e quando lhe anunciei que o ia entrevistar, Ramirez Angel colocou-se á minha disposição, ofereceu-me gentilmente as suas respostas, as suas opiniões.

Entre jornalistas não ha protocolo—a camaradagem, o mesmo habito de encher longos linguados de papel, dispensa frases inuteis, apresentações que só ficam bem para os outros, para os que vivem á margem da nossa profissão.

Ramiz Angel é um homem novo, vigoroso, forte, cheio de inspiração, que tem o culto da sua arte, da sua vida.

— ...

—Comecei a minha vida muito novo.

Quando era creança fazia jornais e ilustrava-os. Escrevia "Contos de Calleja„. Publiquei o meu primeiro artigo aos 16 anos: colaborador voluntario do jornal "El Arte„, semanario "madrileno. Depois... Quantas folhas de papel! Cultivei todos os generos: Cronicas, versos, novelas, romances, entrevistas, biografias, contos infantis, humorismo... Tudo: uma coisa horrivel!

—Que escritores o influenciaram?

—Não sei... Flaubert, Eça de Queiroz, Maupassant, Zola, Daudet, Tolestor, Gorki, d'Annunzio, Junqueiro, Goelhe, Dicken's... Quanto aos espanhois: Larra, Decquez, Zorrilla, talvez Pereda, muito Palacio Valdez e quasi nada Pérez Galdóz...

Aos 30 anos escrevi a "Hombrada„. Poucos colegas se atreveram a ler a obra completa de Galdóz, verdadeira estrela do novecentos espanhol...

Foi desde, então, que a minha admiração cresceu pelo grande escritor.

— ...

—A minha obra: Vinte volumes.

Prefiro "La flôr de los años„ e quarenta ou cincoenta novelas curtas. Umas publicadas. Outras a caminho de o ser. Qual o maior exito? Não sei: ignoro-o. Nenhum dos meus editores o confessou. "La vida de siempre„ tem varias edições "Caperucita Lopez„ e "La tirana„ agradaram muito.

Prefiro a obra que estou a escrever, a obra que tenho entre as mãos. E' verdade que muitos escritores repetem. Quanto a mim, é absoluto certo, verifico-o sempre que escrevo um novo livro.

—Em que jornais colabora actualmente?

—Tenho dirigido diversas revistas e colaboro em varios jornais: os mais importantes de Madrid e de toda a Espanha.

—Teatro?

—Tenho escrito varias peças. Foi a Companhia Palon-Sassone que estreiou peças minhas em Madrid e Barcelona.

—Que me diz da Literatura Contemporanea?

—Optima. Muito florescente.

—Interessa-se pela literatura portuguesa?

—Sim, muito. Tenho a esperança de um intercambio pratico entre os nossos dois paises. Tenho lido muitos dos seus artigos: a sua campanha é muito curiosa e util. E' preciso que os dois paises ibericos se aproximem e conheçam, se estimem e admirem, que os escritores espanhoes e portugueses se tratem por tu.

—Que premios literarios têm obtido?

—No Concurso da "Novela Ilustrada„, que dirigia em 1905, o grande romancista Blasco Ibañez, obtive o primeiro premio. Foi com a novela "La Tirana„. Em 1919 obtive, igualmente, o primeiro premio no Concurso de Novelas do "Blanco y Negro„. Foi com a novela "Capurcita Lopez„. Eu era, então, um colaborador eventual daquela revista, só muito mais tarde fui nomeado seu redactor-chefe. Tive o premio "Mariano de Cavia„ em 1924.

Em 1926, fui novamente premiado, a "Camara do Livro", de Madrid, entregou-me o segundo premio.

No premio "Mariano de Cavia" ganhei 5.000 pesetas.

Tolêdo, minha terra natal, nomeou-me cidadão "predilecto" e sou socio correspondente da Real Academia de Belas Artes e da de Sciencias historicas.

— ...

—Estou a escrever um novo romance: "Ella y él se buscan". Preparo uma comedia em 3 actos para estreiar no proximo inverno.

—Qual é, neste instante, o seu ideal?

—Conseguir a tranquilidade suficiente para escrever varias novelas que tenho preparadas, uma das quais é sobre Tolêdo, a cidade maravilhosa, prodigiosa de aspectos, todos os dias nova, quando a encontro na minha vida.

—Que literatura prefere?

—A literatura tranquila, cheia de humanidade, sincera. O profundo, o sincero, o comovedor, é de todas as epocas, não tem idade.

Repugna-me o "snob", o artificial, Jacinto Benavente é o maior comediografo da Espanha. Não cito nomes, porque seria muito longo para não ser injusto! Creio que todos os meus contemporaneos e colegas são sinceros na sua arte.

Ramirez Angel terminou—fechou a entrevista. Depois a nossa conversa mudou de rumo, porque o autôr de "La Tirana" é um "causeur" admiravel, muito culto, elegante, que empresta ás suas palavras um brilho extraordinario que nos prende e encanta...

Luís D. Amado Herrero

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.

DEPOSITO:

RIBEIRO SILVA, LTD.

R. Augusta, 156

Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 29

Herberth Prattli, presidente da «Stander Oil C.º», desta cidade, que favorece a aquisição de petroleos russos para abastecimento da Europa, partiu no «Mauritania» para Inglaterra.

Herberth declarou que vai assistir ás festas de tiro na Escocia, mas a sua viagem atraiu a atenção dos circulos financeiros de Nova York, havendo quem afirme ter sido a questão do petroleo sovietico que o levou á Europa.

O capital de Prattri na «Stander Oil C.º» é de molde a dominar das resoluções da companhia. — (L.)

WASHINGTON, 29

Foi hoje encontrado muito ferido e crivado de balas, no seu gabinete, na legação, o ministro da Guatemala, sr. Francisco Latour.

Foi imediatamente conduzido, em estado grave, ao hospital.

Ignora-se, por enquanto, os pormenores da tragedia. — (L.)

Da França

PARIS, 29

O retumbante sucesso da subscrição particular, aberta pelo Comité Olimpico Francês, a fim de custear as despezas desportivas da França nos jogos olimpicos de 1928 em Amsterdan, levou o governo a revogar a decisão tomada, estando, portanto, garantida a representação nacional naquelas provas internacionais. — (L.)

Da Russia

RIGA, 29

Continuam os fuzilamentos sumarios na Russia.

Ontem, fôram passados pelas armas, o general Percuroff e o principe Sharowskg.

Aumentam as mortes misteriosas de funcionarios sovieticos, atribuidas aos contra-revolucionarios. — (L.)

Liquidação do «stock» de verão

Descontos de 15 0|0 sobre os preços marcados, em todas as compras efectuadas até 15 de Agosto.

J. E. Rosenfarb & Fajner

RUA DAS PRETAS, 49

(esquina da Avenida)

Telefone N. 1937

Emilia Rosa Domingues FALECEU

Henrique Domingues e sua esposa, Amelia Rosa Domingues, esposa e filhos, Laura Rosa Domingues, marido e filhos e Raul Domingues, participam o falecimento de sua chorada mãe, sogra e avó Emilia Rosa Domingues, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 9 horas da manhã, saindo o prestito da rua José Elias Garcia, da Parede, para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
—
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º—L. do Chiado

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

RESCALDO

6 civis estão sendo julgados no Tribunal Militar

(Continuação da 1.ª pagina)

movimento de 7 de fevereiro, armado de carabina, e de ter combatido contra as forças fieis.

O reu nega o facto, dizendo-se vitima de seus inimigos politicos.

A testemunha José Maria Pires, guarda 1465, da 12.ª esquandra, da Fonte Santa, disse que viu o reu no dia 6, vespera do movimento, ir procurar o chefe Alexandre Alves, com quem teve uma conferencia no gabinete do referido chefe. Presume que ele estivesse a tratar de assuntos que se prendem com a revolução.

O guarda 1359, Delfim Castanheira, declarou ter visto o reu armado de carabina no dia 7, com um grupo de individuos armados de espingarda e bombas.

—O defensor:

—O senhor não fez frente a esses homens?

—Eles eram uns cincoenta e nós apenas trinta.

—Então que atitude tomaram?

—Fugimos.

—Conhece o réu?

—Ha 27 anos.

—A que esquadra pertencia?

—A' da Fonte Santa. O sr. chefe Alves recebeu ordem para abandonar a esquadra da Fonte Santa e ir, com a fôrça de policia, juntar-se á da esquadra da Lapa. Quando lá chegámos estava a esquadra fechada e a fôrça de policia tinha ido para Campolide, por ordem superior. Em face disso, o chefe Alves resolveu voltar para a esquadra da Fonte Santa. Quando chegavamos á rua do Possolo, quatro individuos, entre os quais ia o réu, armado de carabina, dirigiu-se ao chefe. Pouco depois comparecia uma camionete com civis, militares e marinheiros, armados de bombas e espingardas. O sr. chefe começou por meter os policias dentro da camionete, tendo fugido os que puderam.

—Então a esquadra não foi assaltada?

—Por forças fieis ao governo, visto suspeitarem que estavam dali dando informações telefonicas aos revoltosos.

—A testemunha não foi afastada da policia em 1918?

—Demiti-me.

—E não pediu ao reu para lhe ser passado um atestado de bom republicano para voltar de novo para a corporação?

—Não foi ao reu que eu pedi esse atestado, foi a um amigo dele.

—Mas sabe que ele contrariou um pouco a passagem desse atestado?

—Não sei. Eu não estou habituado a pedir atestados.

—Mas é inimigo do reu?

—Sempre o cumprimentei. Não sou amigo nem inimigo.

A audiencia continua, tendo-se verificado apenas a absolvição do primeiro reu.

TAXI 9297
O mais sensacional
— "film" português —

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A DITADURA

O Governo tem cumprido DENTRO DA MEDIDA DO POSSIVEL

o programa do 28 de Maio afirma o Ministro da Justiça

O governo tem sido numerosas vezes acusado de não cumprir, de desconhecer, de esquecer — o programa de 28 de Maio. Contra esta acusação, indigna-se o sr. ministro da Justiça que hoje disse ao *Diario de Lisboa:*

—O 28 de Maio foi preparado longamente por um grupo de oficiais da guarnição de Braga que redigiu umas bases, mais tarde revistas por alguns oficiais da guarnição de Coimbra e de outras.

—Esse programa...

—Nunca foi publicado, E' certo que apareceu em tempos na *Epoca* um pretenso programa do 28 de Maio. Esse programa foi apresentado pelo general Gomes da Costa, num Conselho de Ministros do governo do comandante Cabeçadas, sensivelmente nestes termos: «Tenho aqui a indicação dalgumas medidas a tomar. Não fui eu que fiz isto, nem ainda li com vagar. Foi um amigo meu que ha muito tempo estuda estas coisas, que me deu. Se os senhores entenderem que tem alguma coisa de aproveitavel, executem».

—E qual foi a atitude do governo?

—Essa série de alvitres foi logo lida e apreciada, sendo imediatamente repelidos muitos deles. Nunca soube quem tinha feito esse documento.

—O autentico programa de 28 de Maio...

—Tenho-o aqui.

E o sr. dr. Manuel Rodrigues leu-nos dois dos seus principais artigos:

«O governo a saír deste movimento será constituido por individuos civis e militares de reconhecido valor intelectual e moral, ficando desde já assente que o presidente seja um oficial general ou superior do Exercito ou da Armada, de republicanismo indiscutivel e de caracter impoluto».

E:

«O governo constituido manter-se-ha no poder pelo tempo necessario para proceder ao saneamento moral e administrativo do país, conforme as bases ou linhas gerais indicadas no documento apenso a este compromisso e que dele faz parte integrante, pelo que será rubricado pelos oficiais que assinam este».

—Essas bases...

—Uma das principais — que já está cumprida era a «entrega, a Emprezas particulares, dos Caminhos de Ferro do Estado». E no capitulo «Justiça» pedia-se: Uma nova Organização Judicial; Codigo Penal e Codigo do Processo Penal, moldados nos ensinamentos da moderna sciencia criminal; Reforma de toda a materia de Processo Civil; Reforma do Registo Predial, tornando-o obrigatorio, e modificando o sistema de remuneração do respectivo funcionalismo; Reforma do Notariado, no sentido de moralizar as suas funções, e do processo de remuneração notarial; Revisão da Lei do Inquilinato, de maneira a conciliar, tanto quanto possivel, os direitos e os interesses dos senhorios com os dos inquilinos e defender os interesses do Estado das fraudes que se vem praticando, com grande prejuizo dos rendimentos publicos; uma Lei de Imprensa que faça corresponder á maior liberdade de pensamento um maximo de responsabilidade, de modo a proteger a integridade moral dos individuos e a ordem social indispensavel a um trabalho profiquo.

—Pela parte que lhe toca ..

—Veja se o programa tem sido cumprido ou não: A organização judiciaria está feita, e, o que é mais, está em execução ha meses, e consta dum diploma: o Estatuto Judiciario. Está feita a reforma do Processo Civil, e em execução ha algum tempo. Está quasi concluido o Codigo do Processo Penal, e deve publicar-se dentro dum mês. Quanto ao Codigo Penal, fizeram-se modificações muito importantes: a supressão do juri e a substituição, em certos casos, da pena de prisão, por multa. E, se não se fez uma reforma completa, é porque ela exige, não só um estudo muitissimo demorado, mas tambem porque ela só é possivel com um encargo de muitas dezenas de milhares de contos para o Tesouro. Em todo o caso, criaram-se já receitas para a construção de cadeias, em harmonia com as novas doutrinas penais.

—Quanto ao Registo Predial...

—Tomaram-se já algumas medidas relativas ao provimento dos lugares de conservadores, de maneira a fazer terminar o arbitrio que até hoje existe. E vai ser publicado em breves dias o respectivo regulamento. O registo obrigatorio só é possivel depois de feito o cadastro.

—E o Notariado?

—Dentro de mês e meio, deve ser publicada a respectiva refórma, em harmonia com os votos do programa. Substitui a Lei de Imprensa existente, por outra, exactamente de harmonia com esses votos.

—Quanto ao Inquilinato...

—Trata-se dum problema muito delicado, sobretudo nas cidades, onde ha grande numero de funcionarios publicos a quem o Estado não actualisou os vencimentos, de harmonia com o custo da vida. A solução do problema é mais economica do que juridica. Em todo o caso, em Outubro ou Novembro, tenciono apresentar um projecto destinado a definir com clareza, e evitando todas as ciladas, os direitos dos senhorios e inquilinos.

E a terminar:

—Como vê, o programa do 28 de Maio, na parte referente á Justiça, está quasi cumprido. E, além das leis que ele pedia, outras têm sido publicadas, por serem absolutamente necessarias e justas.

Os tabacos

A' hora de fecharmos o nosso jornal está sendo assinado, no gabinete do sr. ministro das Finanças, o novo contrato de arrendamento das fabricas do Estado á Companhia dos Tabacos.

«Camion» incendiado

Esta manhã, cerca das 6 horas, o "camion„ do sr. Luiz Ribeiro, que andava transportando pedra para uma obra, ao passar junto ao cemiterio do Alto de S. João, devido ao excesso do aquecimento do motor, incendiou-se, ficando destruido.

AVIAÇÃO

A pista internacional deve ser transferida de Alverca

Os jornais da manhã informam de que "o sr. ministro do Comercio recebeu uma representação pedindo a transferencia do Campo Internacional de Aviação, de Alverca para qualquer outro ponto mais apropriado„.

Não sabemos de quem é a representação, nem isso interessa ao caso.

Não podemos, porém, todos os que temos seguido de perto o desenvolvimento da Aviação e desejamos que ela entre numa vertiginosa ascensão, para gloria e proveito de Portugal, ficar indiferentes, ante o problema a que acima nos referimos.

Assente-se nisto: a pista internacional deve sair de Alverca, se ha realmente interesse em desenvolver a Aviação, em todos os seus aspectos.

Porquê? Porque fica muito longe de Lisboa.

Esta a causa principal—e suficiente.

Mas, como se ela não bastasse, ha o facto de Alverca estar isolada de Lisboa. Por isto:

—porque a pista internacional não tem um telefone;

—porque os rapidos não param em Alverca;

—porque só ha comboios de longe em longe, e levam imenso tempo no percurso;

—porque a estrada Alverca-Lisboa está intransitavel para automoveis.

* * *

Assim, um aviador estrangeiro que decida vir, por exemplo, de Madrid a Lisboa, sofre os seguintes precalços: tem de aterrar em Alverca; e, quando julga que fez realmente o vôo Madrid-Lisboa, está tão "longe„ da capital portuguesa que leva, por vezes, mais tempo de Alverca a Lisboa do que levou da cidade do Manzanares a Alverca.

Isto mesmo tem acontecido aos passageiros dos aviões comerciais que fazem as carreiras Lisboa-Madrid e Lisboa-Sevilha.

Ao passo que os aerodromos de Getafe e de Tablada estão, respectivamente, a poucos minutos de automovel, sobre boa estrada, do centro de Madrid e de Sevilha, a nossa pista internacional fica tão longe de Lisboa que só por ironia se pode dizer que ha carreiras aereas para a capital portuguesa.

Impõe-se, portanto, e dentro do mais curto praso possivel, que a pista internacional que serve Lisboa fique, como é natural, a poucos quilometros do centro da cidade.

Um excentrico americano

Taxi 9297

Lemos num colega da manhã que Mr. Harrigton, milionario da America (só na America sucedem estas cousas) telegrafou ao seu agente comercial em Lisboa para comprar o automovel onde foi assassinada a actriz Maria Alves.

Acrescenta o mesmo jornal que Mr. Harrigton possue o mais vasto museu de objectos directamente relacionados ou evocadores dos mais celebres crimes de todos os paises e de todas as epocas. Se é assim o Taxi 9.297 fazia falta á extranha colecção de Mr. Harrigton.

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.